



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



A NEGAÇÃO DO OUTRO=ÍNDIO NO ESPAÇO DA CIDADE

Águeda Aparecida da Cruz Borges
CUA/UFMT

DINTER-UNICAMP/UNEMAT/CAPES/FAPEMAT

E-mail: guidabcruz@hotmail.com

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Mónica Graciela Zoppi-Fontana

A presença indígena, frequente em Barra do Garças-MT, produz discursos de afirmação do preconceito, estereótipo, marginalidade, negação desse sujeito no espaço da cidade. Num movimento constante de análise, fundamentada no dispositivo teórico de interpretação fornecido pela Análise de Discurso de base materialista, venho construindo um “corpus” de pesquisa para compreender, discursivamente, as relações que se estabelecem entre índios, mais especificamente os Xavante, e não- índios, entendendo o espaço dessa relação não como lugar empírico, mas como espaço de sentidos que me levam a tentar compreender o modo como nele se dá o processo de identificação/subjetivação desses indígenas na cidade. De acordo com Orlandi (2000-2002), o preconceito está na origem da estagnação social e histórica. É uma forma de censura para impedir a respiração dos sentidos e consequentemente de novas formas sociais e históricas na experiência humana. Nessa perspectiva, o preconceito é uma discursividade que se impõe sem sustentação em condições concretas/reais e é fortemente mantida por relações imaginárias atravessadas por uma não permissão do dizer que apaga (silencia) sentidos e razões da própria maneira de significar. Flagramos fatos discursivos que ajudam a situar questões que coloco e me instigam a pensar esse/nesse sujeito negado no espaço da cidade, mas frequente nele, sofrendo seus efeitos. Por exemplo, na base dos enunciados em referência ao objeto da pesquisa fixam marcas linguísticas que atualizam um discurso remoto: “índio não é gente”, “índio é bicho”, que retoma “índio selvagem”, “índio preguiçoso”, “índio não é brasileiro”, “deve ficar na aldeia” e outros que caracterizam o discurso da “descoberta”, o qual determina a diferença e deixa pistas para a interpretação de quem é que deve aprender a ser igual, no entanto quando isso ocorre (os Xavante falam a

língua Portuguesa, vestem roupas, utilizam aparelhos eletrônicos) o índio é rejeitado nesse espaço onde os “brancos” julgam ser os donos: o espaço urbano.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Índio; cidade.

BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, Judite. G. **Educação escolar indígena: do panóptico a um espaço possível de subjetivação na resistência.** Tese de doutorado defendida na UNICAMP, sob a orientação de ZOPPI-FONTANA, M.G. em Campinas, SP, 2007.

ALMEIDA, Baronas. R. L. (Org.). **Identidade Cultural e Linguagem.** Cáceres, MT: Unemat Editora; Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.

INDURSKY, Freda. **A fala dos quartéis e outras vozes.** Campinas, SP. Ed. Da Unicamp, 1997.

_____. **Análise do Discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites.** São Carlos, Claraluz, 2007.

_____. **Michel Pêcheux e a análise do discurso: uma relação de nunca acabar.** São Carlos, Claraluz, 2005.

ORLANDI, Eni. P. **Terra à vista. Discurso do confronto: velho e novo mundo.** S.P., Cortez & Ed. da Unicamp, 1990.

_____. **As formas do silêncio no movimento dos sentidos.** Campinas. Ed. da Unicamp, 1992.

_____. “Um Sentido Positivo para o Cidadão Brasileiro”, In: **Sociedade e Linguagem**, Campinas, Editora da UNICAMP, 1997.

ZOPPI-FONTANA, Mónica G. **Cidadãos Modernos, discurso e representação.** Campinas, Ed. da Unicamp, 1997.

_____. “Camelôs e o direito à cidade”. In: *Anais do 7º Encontro da ANPUR: Novos recortes territoriais, novos sujeitos sociais: um desafio ao planejamento.* Recife, MDU/UFPE. 1997 p.1160-1179.

_____. “É o nome que faz fronteira”. In: INDURSKY, Freda & FERREIRA, Cristina L. (orgs.) **Os Múltiplos territórios da Análise do Discurso.** Porto Alegre, Coleção Ensaio do CPG-Letras/UFRGS, 1999.

_____. “Identidades (in)formais: contradição, processos de designação e subjetivação na diferença”. In: *Organon, Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, “Discurso, língua e Memória”, Volume 17, Nº 35, 2003.*

_____. “Ordem Jurídica, Ordem Política e (Des) ordem nas Ruas”. *Revista Iberoamericana de Discurso y Sociedad: language em contexto desde una perspectiva crítica y multidisciplinaria.* Editorial Gedisa. Barcelona. 1999.